

P1393**Relato de caso de intervenção assistida por animais e avaliação dos aspectos nutricionais em pacientes do transtorno do espectro autista**

Carolina Abella Marques, Meiriane Azeredo, Josemar Marchezan, Kamila Castro, Rudimar dos Santos Riesgo - UFRGS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que acomete os aspectos de interação social, de comunicação e de comportamento. Esses sintomas afetam, dentre outros fatores, aspectos nutricionais caracterizados por seletividade alimentar, comportamentos inadequados durante as refeições e distúrbios gastrointestinais. Dentre os tratamentos terapêuticos para TEA, a Intervenção Assistida por Animais (IAA) tem se mostrado promissora, sendo toda intervenção que insere animais como parte do processo terapêutico com a finalidade de melhorar aspectos físicos, mentais e sociais, além de questões educacionais e de bem-estar. A interação com o animal pode trazer benefícios para os pacientes com TEA, podendo ser um método eficaz para trabalhar aspectos nutricionais com essa população. Relato de caso único visa avaliar os aspectos nutricionais através de variáveis antropométricas (peso e altura), de consumo (recordatório 24 horas) e comportamento alimentar (Brief Autism Mealtime Behavior Inventory – BAMBI e Behavior Pediatrics Feeding Assessment Scale - BPPFA) e clínicos (Autism Behavior Checklist – ABC e Childhood Autism Rating Scale – CARS) em três momentos distintos (antes, durante e após o período de sessões) de um paciente diagnosticado com TEA. Foram realizadas sessões individuais de IAA, as quais envolveram atividades relacionadas à nutrição, utilizando o cão como modelo, apoio, reforço e eliciador de emoções positivas. Paciente de 7 anos de idade, do sexo masculino. Apresentou modificação na classificação de estado nutricional de obesidade para sobrepeso na metade do período das sessões, de acordo com o IMC por idade, além de melhora no comportamento alimentar, decaindo 16 pontos no score total do BPPFA (95 pontos antes e 79 pontos ao final), havendo melhora em todos os domínios do questionário. Apresentou menores scores na escala BAMBI na metade do período das sessões e modificação na frequência de alguns comportamentos problemáticos em ambas escalas de comportamento alimentar. Na escala clínica CARS, apresentou melhora total nos resultados. Este caso apresentou aspectos pontuais de melhora referente ao comportamento alimentar, ingestão dietética e variáveis clínicas. Considerando a IAA como uma terapia indicada para pacientes com TEA, este trabalho ratifica a importância de terapias especializadas e tratamentos individuais de acordo com a necessidade de cada paciente. Unitermos: Autism Spectrum Disorder; Animal assisted intervention; Nutrition.

P1400**Circunferência da panturrilha como preditor de mortalidade em pacientes hospitalizados**

Micheli da Silvatarnowski, Elana Stein, Flavia Moraes Silva - UFCSPA

Introdução: Circunferência da panturrilha (CP) é um preditor de perda de massa muscular. Recentemente um grupo de pesquisadores brasileiros desenvolveu pontos de corte para homens e mulheres e esses valores parecem estar associados ao prognóstico de pacientes hospitalizados. Objetivo: avaliar a possível associação entre CP reduzida e mortalidade em pacientes hospitalizados. Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado com pacientes adultos, cuja coleta de dados foi realizada entre 2013 e 2015. Estatura e peso foram aferidos em balança e estadiômetro portátil e a CP foi medida no ponto de maior circunferência, sendo adotados os pontos de corte de 34 cm para mulheres e 35 cm para homens para a classificação de perda de massa muscular. Os pacientes foram acompanhados até a alta hospitalar através do prontuário médico e avaliada a ocorrência óbito. As análises dos dados foram realizadas no software SPSS 20.0, e os valores de $P < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. O projeto foi aprovado pelo CEP do Grupo Hospitalar Conceição (CAAE: 16865813.5.0000.5530). Resultados: 532 pacientes ($52,76 \pm 16,18$ anos, 54,6% mulheres, 85,4% etnia branca) foram incluídos no estudo. A maioria dos pacientes foi admitida no hospital por distúrbios gastrintestinais (21%) ou câncer (18,6%). Do total de pacientes, 39,6% apresentaram perda de massa muscular. A incidência de óbito foi de 3,9%, sendo 6,2% nos pacientes com CP reduzida e 2,2% nos pacientes com CP normal ($p = 0,033$). Em análise multivariada (com ajuste para idade e estresse da doença), CP reduzida aumentou o risco de morte em 2,44 vezes (IC 95%, 1,05 - 5,63). O tempo médio de sobrevida nos pacientes com CP normal foi significativamente maior do que nos pacientes com CP reduzida ($87,86 \pm 5,83$ vs. $75,4 \pm 10,5$; $p = 0,024$). Conclusões: CP reduzida aumentou o risco de morte em cerca de 2,5 vezes em pacientes admitidos na emergência. Unitermos: Mortalidade; Paciente hospitalizado; Circunferência da panturrilha.

P1405**Associação entre parâmetros antropométricos, metabólicos e inflamatórios em pacientes com transplante renal**

Gabriela dos Santos Guedes, Elis Forcellini Pedrollo, Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Julia Roberta Buboltz, Camila Corrêa, Cristiane Bauermann Leitão, Gabriela Corrêa Souza - UFRGS

Introdução: O transplante renal melhora a sobrevida em pacientes com insuficiência renal. O ganho de peso e alterações metabólicas, como distúrbios da homeostase glicêmica, são comuns após o transplante e podem estar associados à inflamação de baixo grau. Objetivo: Avaliar a associação de inflamação de baixo grau, medida pela proteína C reativa de alta sensibilidade (PCR-US) e perfil glicêmico, qualidade de carboidratos da dieta, antropometria ou outros parâmetros metabólicos em pacientes receptores de transplante renal. Métodos: Este estudo transversal incluiu até o momento 104 pacientes (n final de 280 pacientes), avaliados dois meses após o transplante renal. Dados antropométricos [peso, altura, circunferência da cintura (CC) e índice de massa corporal (IMC)], composição corporal [massa magra e percentual de gordura corporal (% GC)], dados laboratoriais [PCR-us, glicemia de jejum, hemoglobina glicada (HbA1c), perfil lipídico (PL)] e registro alimentar 24h [cálculo da ingestão diária de carga glicêmica (CIDG)] foram coletados. As correlações de Spearman foram realizadas. Resultados: A média de idade dos pacientes incluídos foi de $49,22 \pm 14,76$ anos (37% homens; 74% brancos). O IMC médio foi $26,48 \pm 4,33$ kg/m², a HbA1c 5,5% (5,7–6,3) e o colesterol total (CT) $197,68 \pm 42,13$ mg/dL. A mediana da PCR foi 1,85 (2,4 - 3,9), dos triglicérides (TG) 177mg/dL (178,44 – 216,89) e do colesterol HDL (HDL-col) 50,05mg/dL (49,49 – 56,97). Já a carga glicêmica apresentou mediana de 110,26 (100,89 – 125,17). Nenhuma correlação entre PCR-US e glicemia de jejum, HbA1c, PL ou CIDG foi observada. Houve correlação moderada entre a PCR-US e o %GC (0,376, $p < 0,001$). Como 21 indivíduos (20,6%) tinham diabetes pré-transplante (DM) e diferem dos demais em vários aspectos (idade, IMC e CC), realizamos uma análise estratificada. Nos pacientes com DM, a PCR-US correlacionou-se com IMC (0,543, $p = 0,020$) e CC (0,513 $p = 0,029$). As mesmas correlações foram observadas em indivíduos não-diabéticos, mas com menor magnitude (0,391, $p = 0,001$; 0,461, $p < 0,001$, respectivamente). Conclusão: Nessa amostra de pacientes receptores de transplante renal, a inflamação de baixo grau foi associada a %GC. Após a estratificação pelo DM pré-transplante, a PCR-us correlacionou-se com IMC e CC. Não foi observada associação com o perfil glicêmico ou qualidade dos carboidratos ingeridos. Estudos deverão ser realizados

para avaliar se a inflamação de baixo grau pode afetar os resultados pós-transplante. Unitermos: Transplante renal; Inflamação.

P1418

Efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico sobre o peso de pacientes transplantados renais: análise parcial de 6 meses

Julia Roberta Buboltz, Elis Forcelinni Pedrollo, Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Gabriela dos Santos Guedes, Camila Correa, Gabriela Corrêa Souza, Cristiane Bauermann Leitão - UFRGS

Introdução: O transplante renal é considerado a melhor opção de terapia de substituição renal para pacientes com doença renal em estágio avançado, possibilitando uma melhor sobrevida e qualidade de vida. No entanto, esses pacientes apresentam uma série de complicações metabólicas após o transplante, tais como o ganho de peso excessivo. **Objetivo:** avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico sobre o peso de pacientes transplantados renais. **Métodos:** Realizou-se avaliação antropométrica a partir da aferição de peso, índice de massa corporal, circunferência da cintura e quadril. Foram avaliados exames laboratoriais como creatinina sérica, proteinúria e albuminúria 24h, glicemia de jejum e hemoglobina glicada. A estimativa de ingestão proteica foi feita pelo cálculo do equivalente proteico do aparecimento de nitrogênio (PNA) estimado pela ureia urinária 24h. As análises foram feitas pelo método de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE). **Resultados:** Foi feita uma análise parcial de 6 meses com 50 pacientes, sendo 24 do grupo intervenção (GI) e 26 do grupo controle (GC). Não houve diferença em relação às características basais entre os grupos, bem como parâmetros antropométricos e laboratoriais. A média basal de peso no GI foi de 70,5kg ($\pm 14,7$) e no GC de 70,9kg ($\pm 14,0$). Com relação à adesão ao tratamento dietoterápico, não houve diferença nas quantidades de proteína consumida no momento basal (2 meses pós-transplante renal), aos 3 meses e 6 meses. As médias de consumo proteico foram de 1,37g/kg (0,21), 1,04 g/kg (0,54), 1,09 g/kg (0,77) no GI e de 1,27 g/kg (0,13), 1,18 g/kg (0,48) e 1,28 g/kg (0,10) no GC (P: 0,414; P: 0,790; P: 0,498). Não houve diferença também no consumo de cargas glicêmicas entre os grupos nos períodos basal e 3 meses. Sobre a manutenção ou ganho de peso, 57% dos pacientes do GI apresentaram ganho de peso menor que 5%, e 52% dos pacientes do GC apresentaram ganho de peso menor que 5% (P: 0,741). No entanto, não houve diferença estatística entre os grupos. Em média, o GI ganhou 3kg (4%) e o GC, 3,8 kg (5,3%) (P: 0,603), não havendo também diferença significativa até o momento. **Conclusão:** Não foi observada boa adesão ao tratamento dietoterápico por parte dos pacientes até o presente momento e, embora os pacientes do GI tenham ganhado um pouco menos de peso quando comparados ao GC, essa diferença não foi estatisticamente significativa. Unitermos: Transplante renal; Dieta; Peso.

P1438

Relação entre imagem corporal e peso desejado por universitárias dos cursos de enfermagem e nutrição

Amanda Luisa Kessler, Ariane dos Santos Hoppe - UNISC

Introdução: Imagem corporal pode ser entendida como a capacidade de interpretação mental que cada ser possui de seu próprio corpo e representa uma concepção muito particular que é estabelecida a partir das vivências e experiências pessoais e sociais. **Objetivo:** Analisar a relação entre o grau de insatisfação da imagem corporal e o peso desejado de universitárias dos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição. **Métodos:** Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa realizada com 56 universitárias dos cursos de Enfermagem (n=35) e Nutrição (n=21) da Universidade de Santa Cruz do Sul. Os dados foram coletados através de um questionário contendo informações de perfil e do Body Shape Questionnaire (BSQ). A análise descritiva ocorreu por estratificação numérica relativa e absoluta dos dados, cruzando as variáveis para atingir o objetivo do estudo. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade através do protocolo 1.876.615. **Resultados:** Das 56 pesquisadas, a maioria (n=44, 78,6%) tinha entre 16 e 25 anos e mais da metade (n=34, 60,7%) encontrava-se em eutrofia, seguido por 17 universitárias (30,4%) em sobrepeso e uma menor parte em obesidade grau I (n=3, 5,4%) e baixo peso (n=2, 3,6%). Quando questionadas sobre o peso desejado, uma grande parcela (n=45, 80,4%) referiu desejar pesar menos que o peso atual, cinco desejavam pesar mais (8,9%) e seis universitárias estavam satisfeitas com suas medidas (10,7%). Através do BSQ, 23 participantes (41,1%) foram classificadas com insatisfação leve da imagem corporal, sete (12,5%) com insatisfação moderada e nove (16,1%) com grave insatisfação. Quando cruzados os dados, observou-se que das 45 universitárias que desejavam pesar menos, 22 (48,9%) foram classificadas com insatisfação leve pelo BSQ, sete (15,6%) com insatisfação moderada e nove (20%) com grave insatisfação da imagem corporal. De forma geral, aquelas que não desejam mudar o peso ou desejavam pesar mais não apresentaram insatisfação. **Conclusões:** Identificou-se que a insatisfação com a própria imagem corporal esteve relacionada com o desejo de perda de peso nas universitárias. Esse dado pode estar vinculado à intensa exposição midiática ao modelo ideal de corpo estabelecido e desejado pela sociedade atual. Tendo em vista que uma imagem corporal negativa pode influenciar no desenvolvimento de transtornos da alimentação, faz-se necessário estar atento aos padrões socioculturais de beleza, para que os mesmos não se sobressaiam à saúde e bem-estar geral. Unitermos: Imagem corporal; Estudantes; Mulheres.

P1462

Avaliação do ângulo de fase e mortalidade em pacientes com cirrose descompensada

Joana Hoch Glasenapp, Camila Saueressig, Pâmela Kremer Ferreira, Thais Ortiz Hammes, Valesca Dall'Alba - HCPA

INTRODUÇÃO: A bioimpedância elétrica (BIA) é um método rápido e não invasivo utilizado na avaliação nutricional para estimar composição corporal; entretanto, alterações hídricas e eletrolíticas, comuns em pacientes com cirrose, podem influenciar seus resultados. Neste sentido, é indicada sua utilização de forma segmentar, através do ângulo de fase (AF), indicador da integridade da membrana e preditor de massa celular corporal. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a medida do ângulo de fase e mortalidade em pacientes hospitalizados com cirrose descompensada. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado nas unidades de internação do Serviço de Gastroenterologia de um hospital universitário do Sul do Brasil no período de abril/2017 a abril/2018. Foram incluídos pacientes adultos com cirrose descompensada (presença de ascite e/ou encefalopatia, hemorragia digestiva ou escore de Child-Pugh B ou C). Todos os pacientes foram avaliados em até 72h após a internação. A BIA foi realizada em duplicata, após jejum noturno, com paciente deitado e eletrodos posicionados no lado direito do corpo. Para a avaliação foi utilizado o aparelho Biodynamics450®. Pacientes com valores de AF abaixo de 5.52° são considerados desnutridos. **RESULTADOS:** 97 pacientes com idade média de 60 \pm 10,5 anos foram avaliados (63% sexo masculino). As etiologias mais prevalentes de cirrose foram HCV (32%) e álcool (23%). 91% foram classificados com escore de Child-Pugh B ou C, sendo a presença de ascite e encefalopatia as complicações mais prevalentes (66% e 21%). 58% dos pacientes apresentaram valores de AF inferiores a 5.52°. A mortalidade foi de